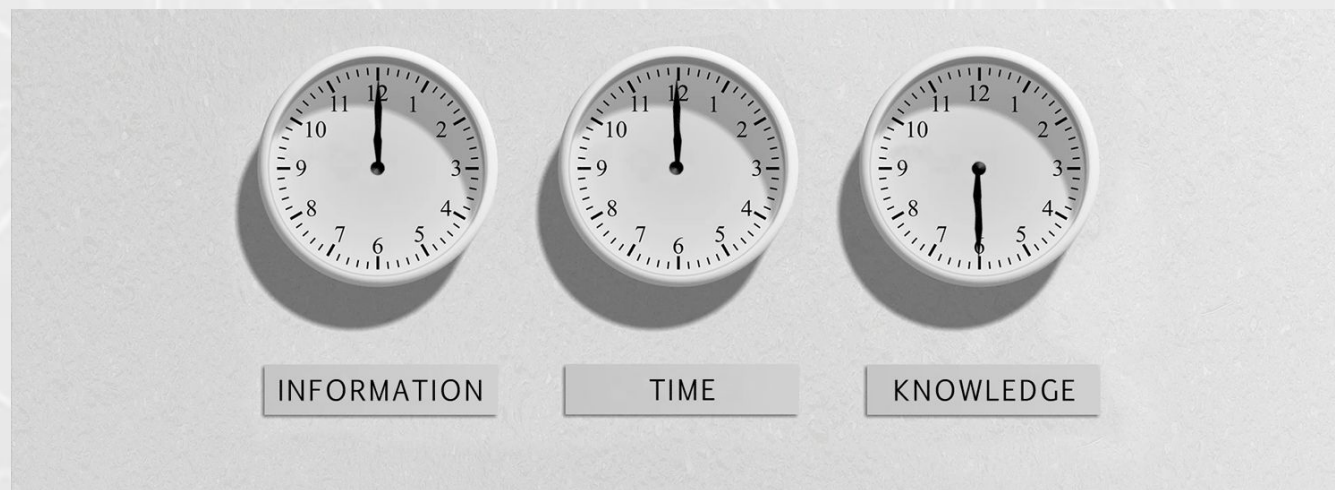




II SEMINÁRIO JORNAL NA E DA ESCOLA: PRÁTICAS DE ALUNOS E PROFESSORES

O que jornalismo tem a ver com educação?



Muitos futuros jornalistas gostariam de ter superpoderes para salvar o mundo

Aos 14 anos, em 1994, eu queria trabalhar nos bastidores da televisão brasileira.

Acreditava que a TV era o principal veículo de informação, educação e transformação social do país, mais que os livros.



Apresentação



cursos **livres**



Profa. Dra. Carolina Assunção e Alves | @carol_assuncao_ | @escafandrocursoslivres | @escoladocerrado

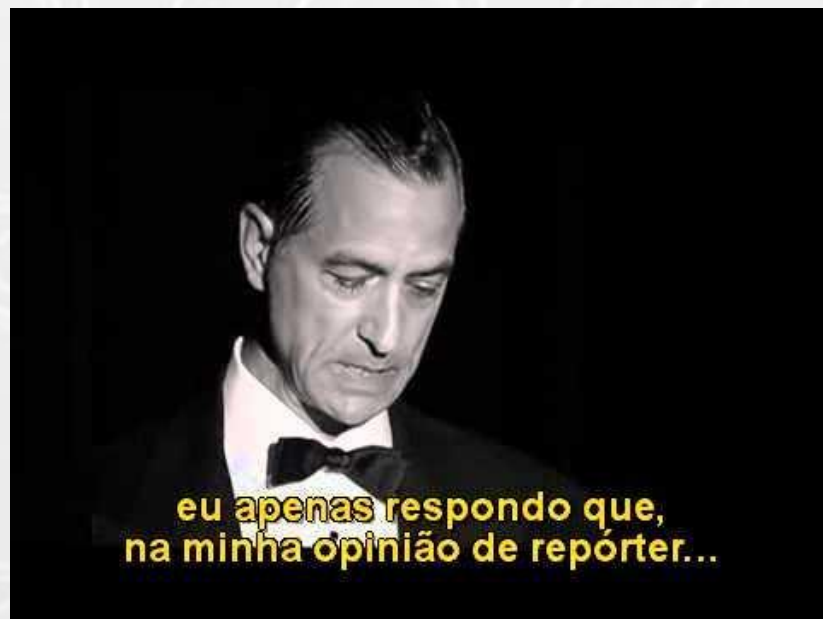


APOIA.se

Escola do Cerrado

Nos ajude a levar educação a quem não tem acesso!

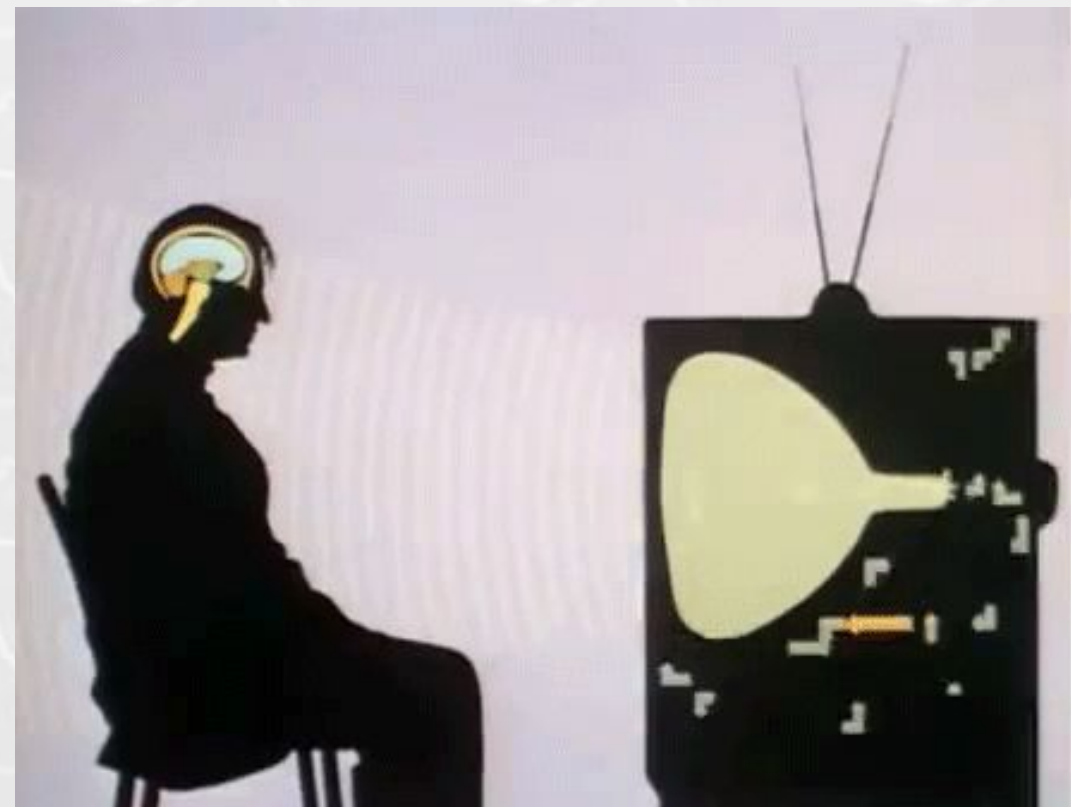
[Sobre](#) [Posts no Mural \(0\)](#) [Apoiadores\(as\)](#)



Edward R.
Murrow,
1958

“Este veículo pode ensinar, iluminar; sim, pode até inspirar. Mas só pode fazê-lo se os seres humanos estiverem determinados a usá-lo para estes fins. De outro modo, são meramente cabos e luzes em uma caixa”.

(Edward Murrow, 1958, tradução retirada do texto [Discurso de Murrow completa meio século](#), publicado na edição 507 do Observatório da Imprensa - 16/08/2008)



Projeto TV Sala de Espera (1993-96) – UFMG

- Projeto de extensão em comunicação para a cidadania
- Programa de TV exibido na sala de espera de centros de saúde da região Noroeste de Belo Horizonte
- Saúde e cidadania para as comunidades
- Audiovisual comunitário
- Associação Imagem Comunitária → Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC)



“Eu sugiro que a alfabetização em mídia é mais necessária do que nunca, precisamente porque ela é fundamental para a construção de identidades, o senso de nós mesmos no mundo e nossa capacidade de agir dentro dele. Tenho em mente um debate contínuo: o cidadão deve se tornar um membro do Quinto Poder alfabetizado em mídia, para desafiar o Quarto Poder – ainda que os pontos levantados pelos estudos de mídia não sejam sempre fáceis de se traduzir em recomendações claras para a conduta do dia-a-dia.”

(Roger Silverstone, [em entrevista à Revista Carta Capital, 2003](#))



"Embora muito se fale sobre educação, as sociedades modernas se esquecem de examinar aquele que é de longe o mais influente meio de educar as populações. Não importa o que aconteça nas salas de aula: a mais poderosa e constante forma de educação ocorre nas ondas de rádio e em nossas telas."

(Alain de Botton, em entrevista ao Fronteiras do Pensamento, 2015)



Por que as notícias são como são? (Teorias do Jornalismo – Nelson Traquina)



Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia

Jorge Pedro Sousa
Universidade Fernando Pessoa

Índice

1 Introdução	1
2 Ciência e teoria	2
3 Notícia	2
4 Tendência "divisionista" para a explicação das notícias	4
5 Tendência "unionista" para a explicação das notícias	6
6 Circulação, consumo e efeitos das notícias	7
7 Uma teoria da notícia unificada, segundo Sousa	9
8 Bibliografia	15

Resumo

Entendendo por notícia toda a produção jornalística, este artigo sustenta que já existe matéria-prima suficiente para se edificar uma teoria da notícia (ou do jornalismo) centrada na resposta às questões "por que é que as notícias são como são (e não são de outra maneira)?" , "por que temos as notícias que temos (e não temos outras notícias)?" , "como circula a notícia e que efeitos gera?". Para se atingir esse objectivo, faz-se uma revisão de alguns conceitos e resultados de pesquisas centrais para a compreensão

do processo jornalístico de produção de informação e dos efeitos das notícias.

Palavras-chave: teoria do jornalismo; notícia; produção de informação.

1 Introdução

Nem todos os pesquisadores do jornalismo estão de acordo sobre um tópico vital: existe ou não conhecimento científico e reflexivo suficiente para se edificar uma teoria do jornalismo, centrada no processo de produção, circulação e efeitos da informação jornalística? Uma outra questão tem também sido levantada: podem-se integrar numa única teoria os resultados de pesquisas efectuadas segundo perspectivas diferentes ou até antagónicas? Este artigo tem por objectivo sumarizar diferentes contributos para o entendimento do jornalismo e dos seus efeitos, argumentando que esses contributos se podem integrar numa única teoria da notícia – ou do jornalismo.

Uma teoria da notícia deve responder a cinco questões centrais, reduzíveis a duas: – Por que é que as notícias são como são e por que é que temos as notícias que temos?

Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada

João Canavilhas
Universidade da Beira Interior

Índice

1 Introdução	2
2 Técnicas de redacção	4
3 Amostra e Metodologia	8
4 Resultados	9
5 Conclusão	10
6 Bibliografia	16

Resumo

Falar de jornalismo é falar da pirâmide invertida, uma técnica de redacção fundamental, mas que tem levantado grandes polémicas nos meios profissional e académico. Esta polémica renovou-se com o aparecimento do jornalismo na Internet, pois alguns dos pressupostos que levaram os jornalistas a adoptar técnica de redacção deixam de fazer sentido devido às características da web. Desde logo porque o espaço disponível num webjournal deixa de ser finito, anulando a necessidade de escrever condicionado pela possibilidade do editor poder efectuar cortes no texto para o encaixar num determinado espaço. Por outro lado, o hipertexto permite ao utilizador definir os percursos de leitura em função dos seus interesses pessoais pelo que a redacção da notícia deve ter em conta esse factor.

Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)

- Definição e articulação de necessidades informacionais Localização e acesso à informação
- Acesso à informação
- Organização da informação
- Uso ético da informação Comunicação da informação
- Uso das habilidades de TICs no processamento da informação
- Compreensão do papel e das funções das mídias em sociedades democráticas



Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)

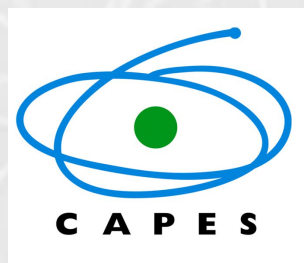
- Compreensão das condições sob as quais as mídias podem cumprir suas funções
- Avaliação crítica do conteúdo midiático à luz das funções da mídia
- Compromisso junto às mídias para a autoexpressão e a participação democrática
- Revisão das habilidades (incluindo as TICs) necessárias para a produção de conteúdos pelos usuários





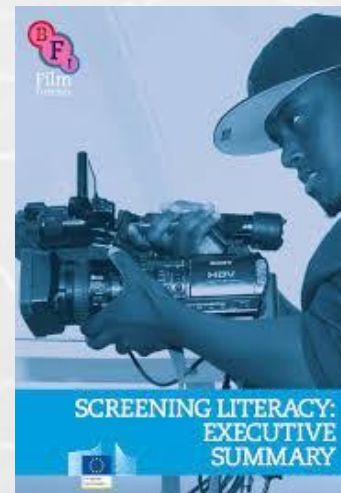
“Cidadania e mutações midiáticas: que visão para a educação na mídia?”
CLEMI 30 anos, 15 de novembro de 2013

Palestras: Renne Hobbs, estudantes e professores sobre projetos de educação midiática e jornais nas escolas.



Literacia Fílmica

A Comissão Europeia define a literacia fílmica (*screening literacy*) como “o nível de compreensão de um filme, a habilidade para escolher filmes de maneira consciente e curiosa, a competência para ver um filme criticamente e analisar conteúdo, cinematografia e aspectos técnicos, habilidade para manipular linguagem e recursos técnicos na produção criativa de imagens em movimento”. (Tradução livre)



Educação Midiática

O que é educação midiática?

Conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos — dos impressos aos digitais.

Para que serve a educação midiática?

Ler
Escrever
Participar

Fonte: [Educamídia - Instituto Palavra Aberta](#)



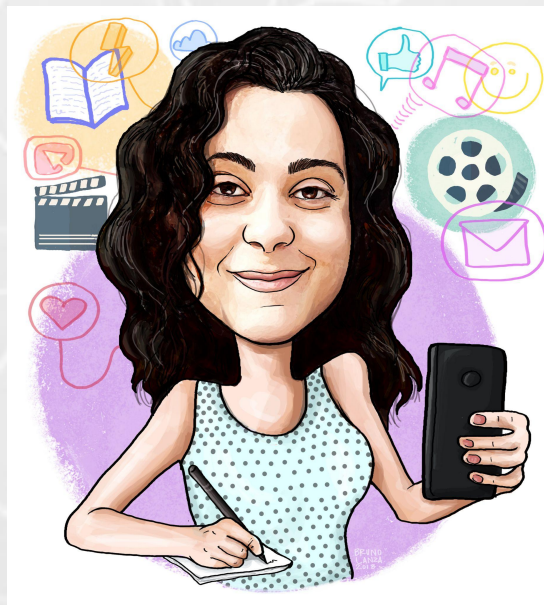
SEMANA BRASILEIRA DE **Educação Midiática**



intervozes
coletivo brasil de comunicação social



Obrigada !



Profa. Dra. Carolina Assunção e Alves | @carol_assuncao_ | @escafandroscursoslivres | @escoladocerrado